

CLASSICS

STORYVISION

Escrito por John Bunyan

O Peregrino

Parte 4

Para adolescentes e adultos

Adaptado por: H. E. D.

Ilustrado por: Lazarus

Produzido por: Genesis Research Corporation

bible@genesis.mb.ca

©2026 Genesis Research Corporation

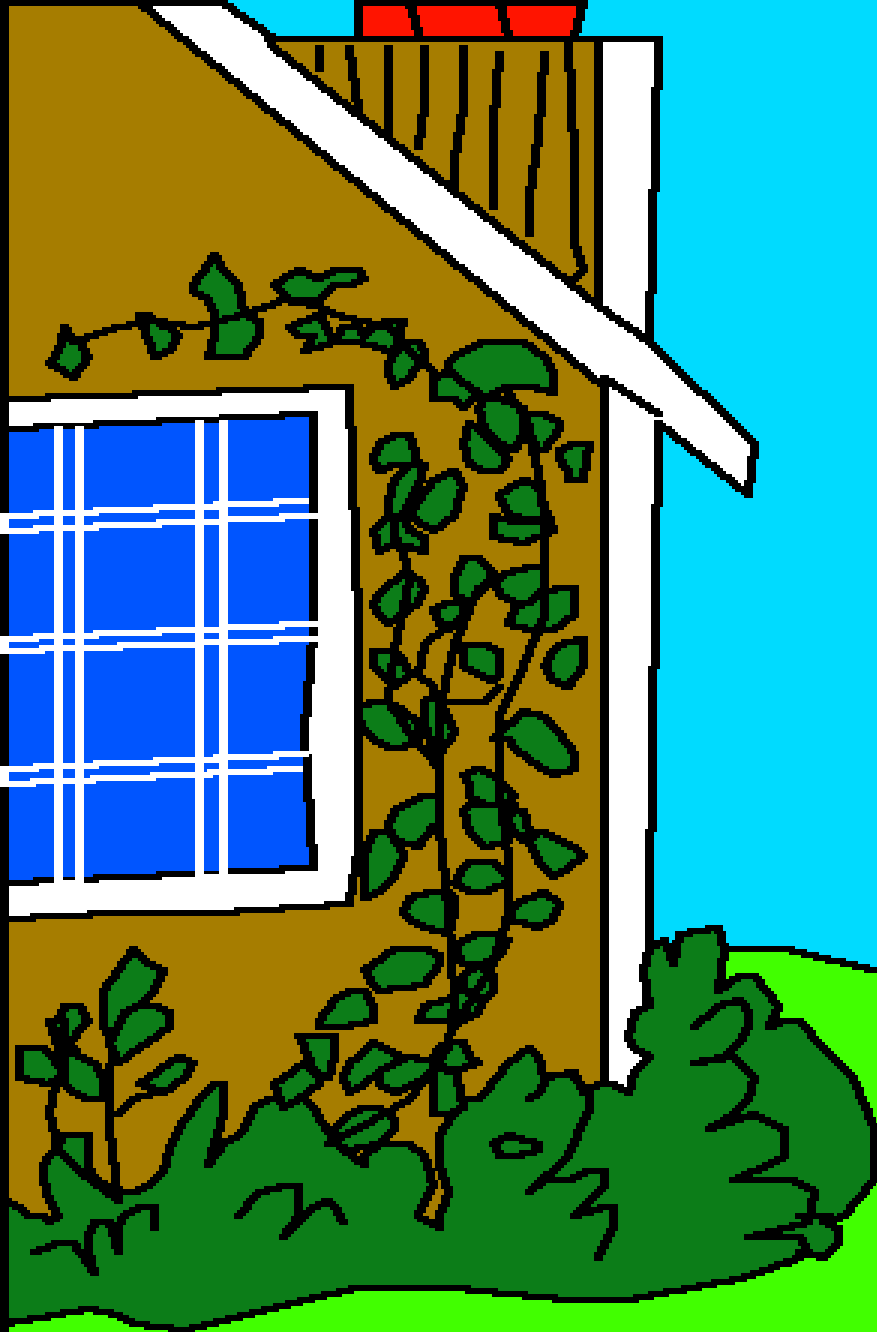
Autorização: Você tem o direito de copiar ou imprimir esta história,
desde que não seja comercializado.



O Cristão havia começado a subir a colina íngreme num ritmo de corrida mas logo diminuiu o ritmo de caminhada e, à medida que a colina ficava mais íngreme, começou rastejar sobre as mãos e os joelhos. Estava difícil continuar. Mais ou menos no meio da colina, o Cristão avistou uma pequena

cabana construída pelo Senhor da colina como casa de repouso para viajantes cansados.





Lá, o Cristão sentou-se para descansar do seu corpo cansado. Pegando sua carta, ele leu palavras de conforto. Cansado, mas feliz, o Cristão inspecionou a vestimenta que o Iluminado lhe deu na cruz. Ele abriu uma grande boca de becejo e logo ele estava dormindo. Seu braço

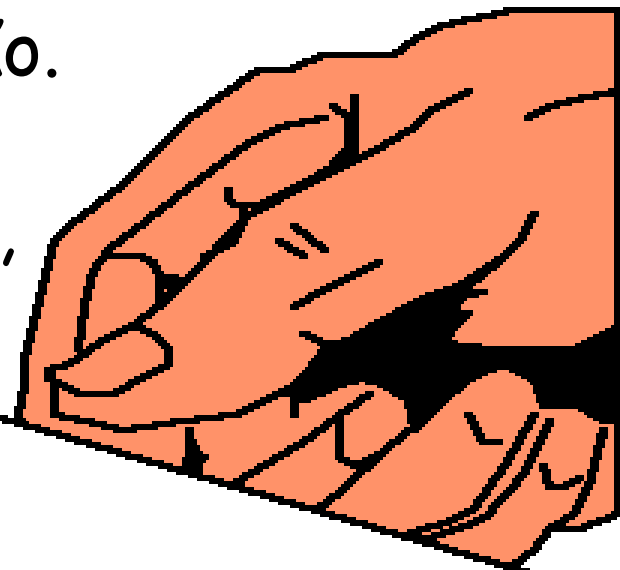
tombou sem forças sobre o seu tronco. Sua preciosa carta escorregou de seus dedos.



Enquanto ele dormia, alguém veio até o Cristão e disse: "Vai ter com a formiga, seu preguiçoso; considere os caminhos dela e seja sábio." Um preguiçoso é uma pessoa lenta e ociosa. Ao ouvir a voz, o Cristão deu um pulo e correu para o topo da colina. No topo da colina, dois homens correram em direção ao Cristão. Eles eram o Temeroso e a Desconfiança.

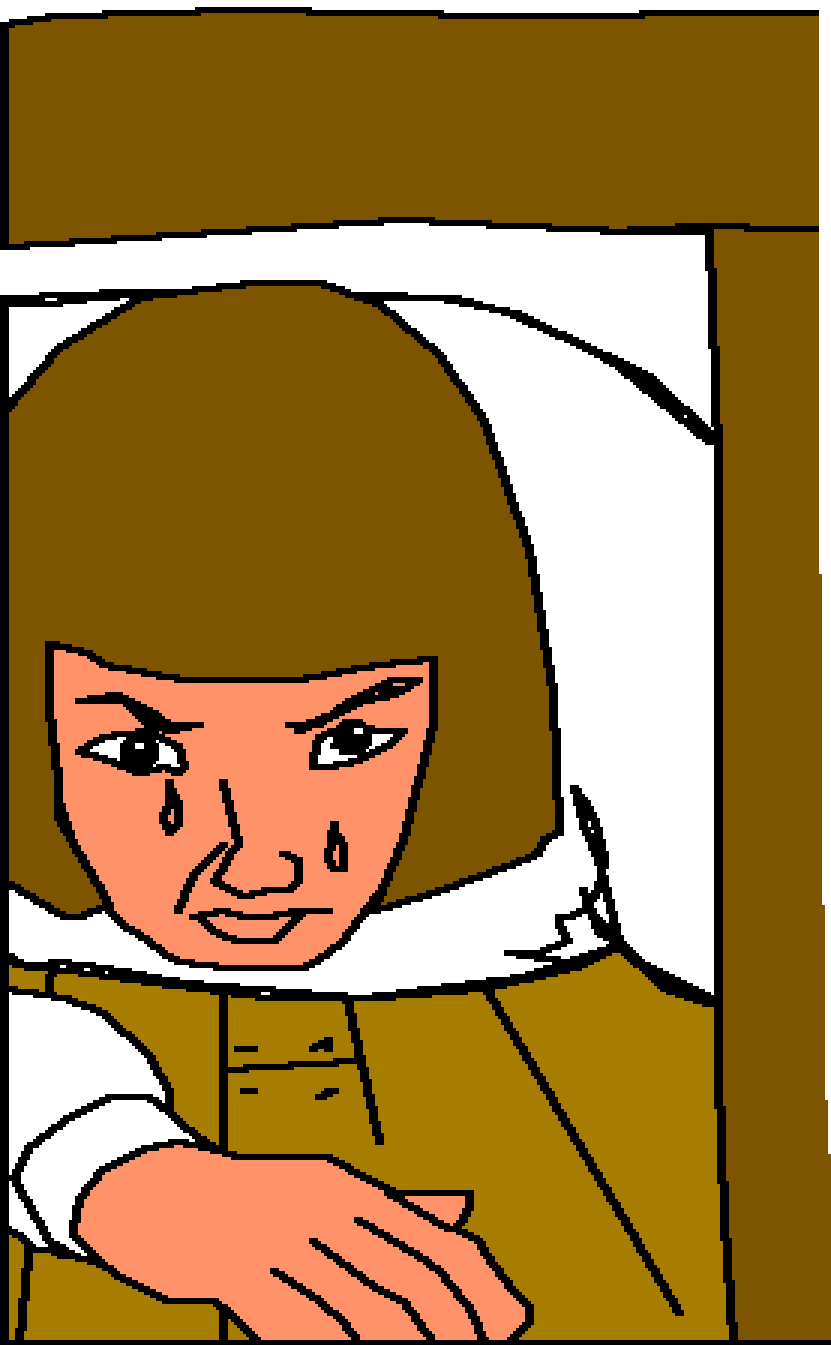


"Qual é o problema?" Disse o Cristão.
"Você está correndo para o lado errado!" "Há dois leões no caminho", responderam os homens. "Dormindo ou acordado, não sabemos."
"Você me deixa com medo", admitiu o Cristão. "Mas voltar é morte; avançar é apenas medo da morte e continuar na direção da vida eterna além da morte. Eu vou seguir em frente."



Precisando de conforto, ele
apalpou o bolso em busca de
sua carta. Ela se foi!





O Cristão ficou muito chateado. "Minha carta", pensou ele. "Onde eu a coloquei?" Ele sabia que não poderia entrar na Cidade Celestial sem ela. Quando ele a leu pela última vez? Ele lembrou! Na cabana de descanso da colina. Ele deve ter perdido lá. Caindo de joelhos, o Cristão confessou sua tolice a Deus. Se ao menos ele não tivesse se permitido adormecer ali.

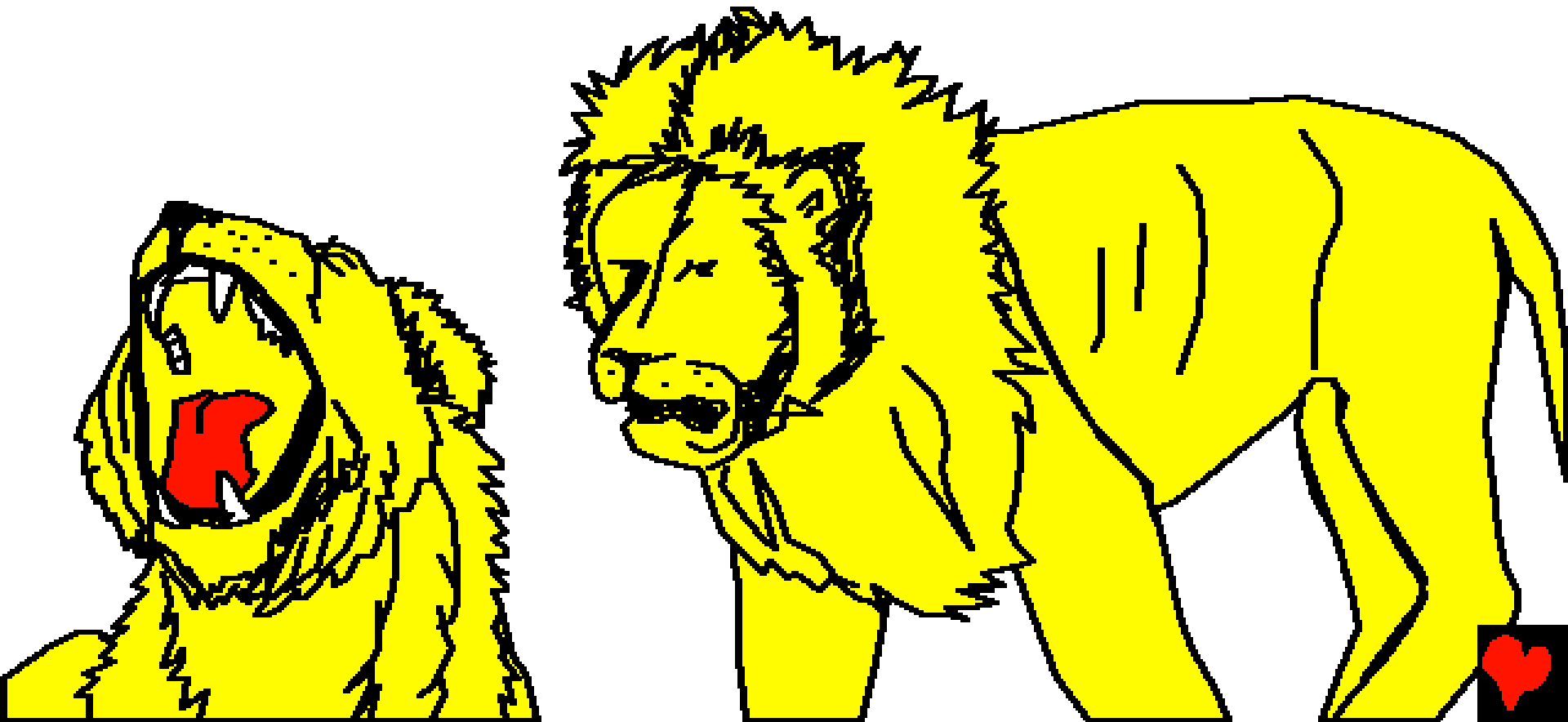


Quando terminou de orar, o triste peregrino correu de volta para a cabana, olhando para a direita e para a esquerda enquanto corria.

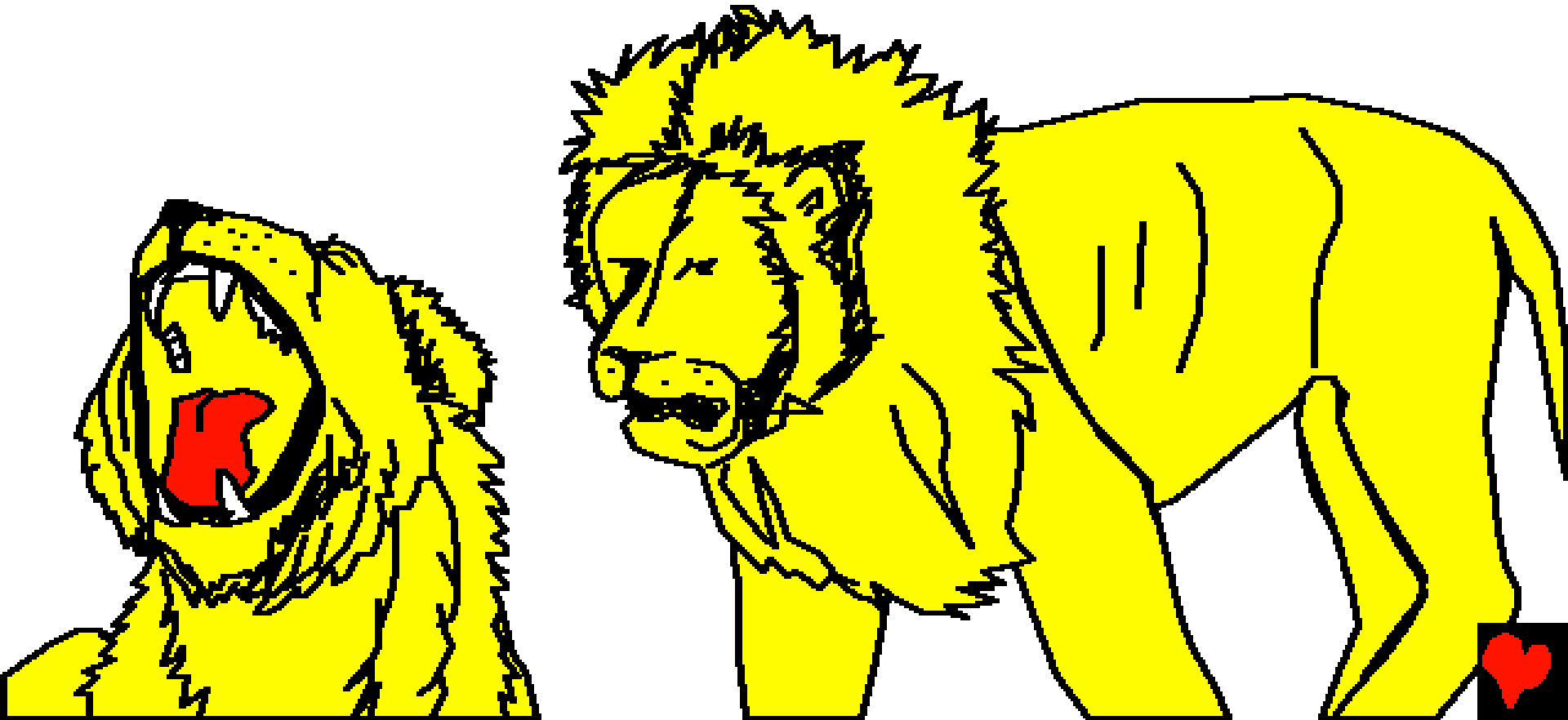
Na cabana, ele se sentou e chorou. Por fim, procurando ao redor, o Cristão encontrou sua carta debaixo do banco no qual havia adormecido. Oh, como ele estava feliz. Ele agradeceu a Deus repetidas vezes por sua devolução, enfiou-a cuidadosamente no bolso e subiu apressado a colina.



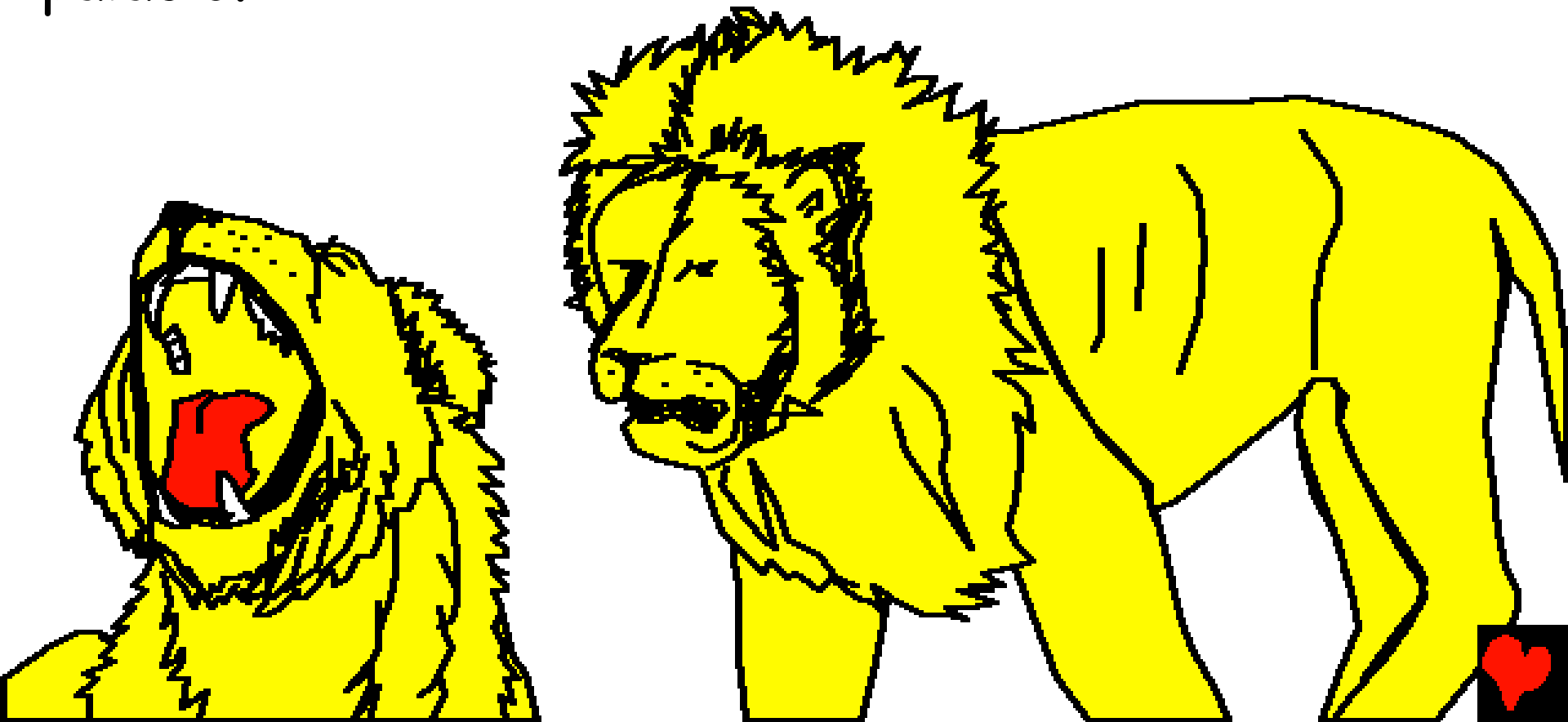
A escuridão caiu antes que o Cristão atingisse o topo da colina. Ele se lembrou da história que o Temoroso e a Desconfiança lhe contaram sobre os leões que esperavam pela frente.



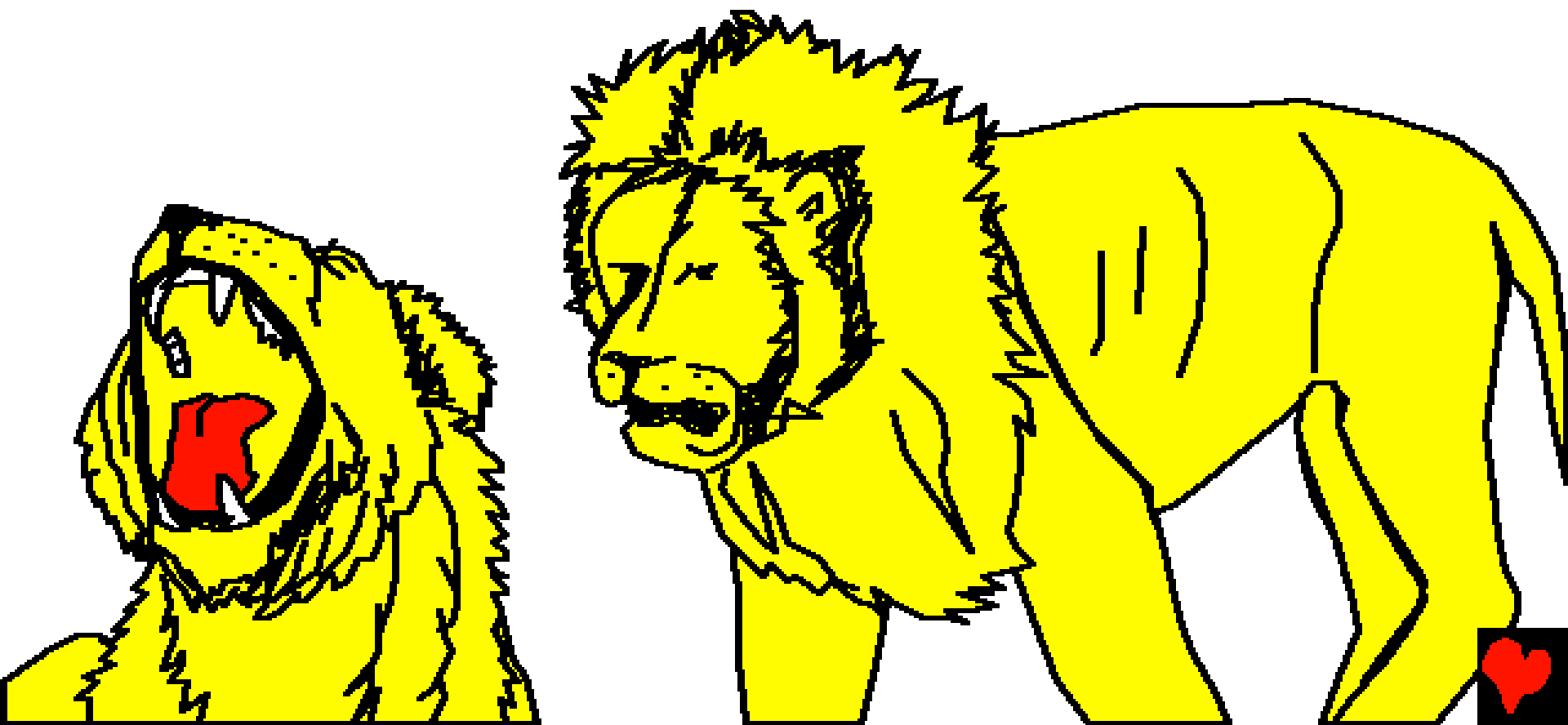
"Essas feras caçam na escuridão," o Cristão murmurou. "Como posso escapar deles?" Enquanto ele tinha esses pensamentos ruins, ele viu um palácio imponente bem iluminado mais adiante na estrada.



O nome do palácio era Beleza. "Posso conseguir hospedagem lá esta noite", pensou o Cristão. Ele correu para o caminho do palácio - então parou de repente! "Eu os vejo," o Cristão gemeu para si mesmo. "Dois leões entre mim e o guarda do palácio."



O guarda do palácio, cujo nome era Vigilante, viu o Cristão. "Os leões estão amarrados", gritou ele. "Fique no meio do caminho e você estará seguro."



Embora tremendo de medo, o Cristão continuou ao longo do caminho. Os rugidos dos leões sacudiram o chão em que ele caminhava.

Mas os leões não conseguiram alcançá-lo. Percebendo que estava seguro, o Cristão bateu palmas.

Logo, ele estava diante do guarda. "Senhor, de quem é esta casa?" O Cristão perguntou ao guarda. "A casa do Senhor, construída para dar alívio e segurança aos peregrinos",

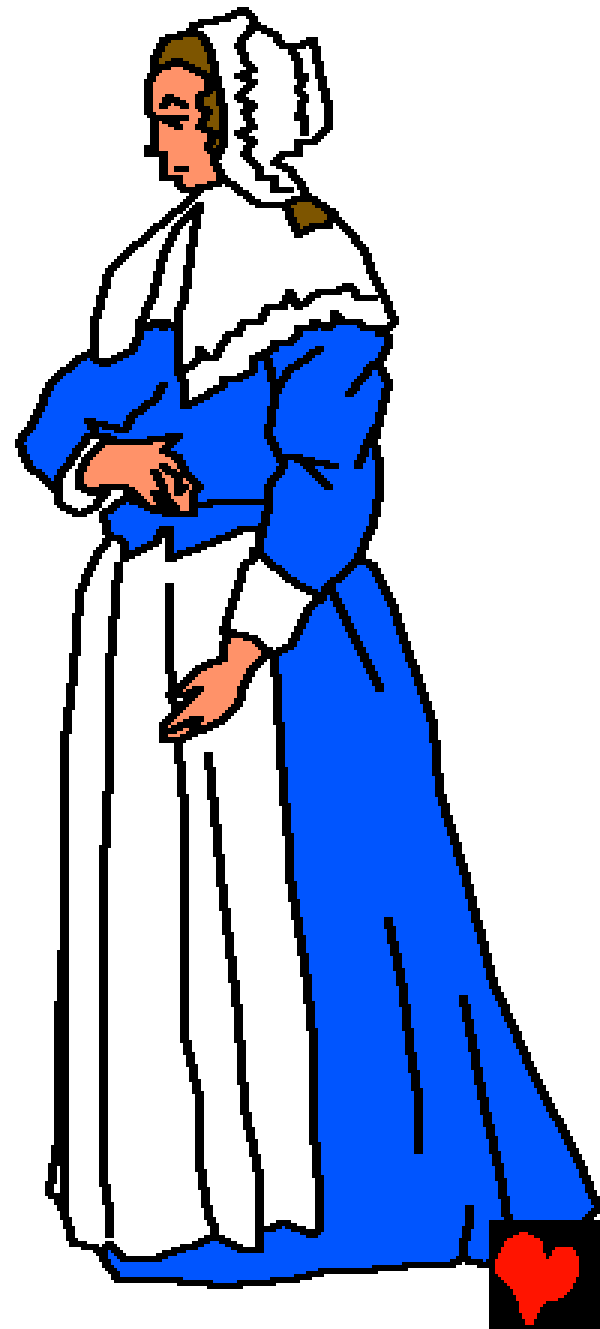
respondeu o guarda.



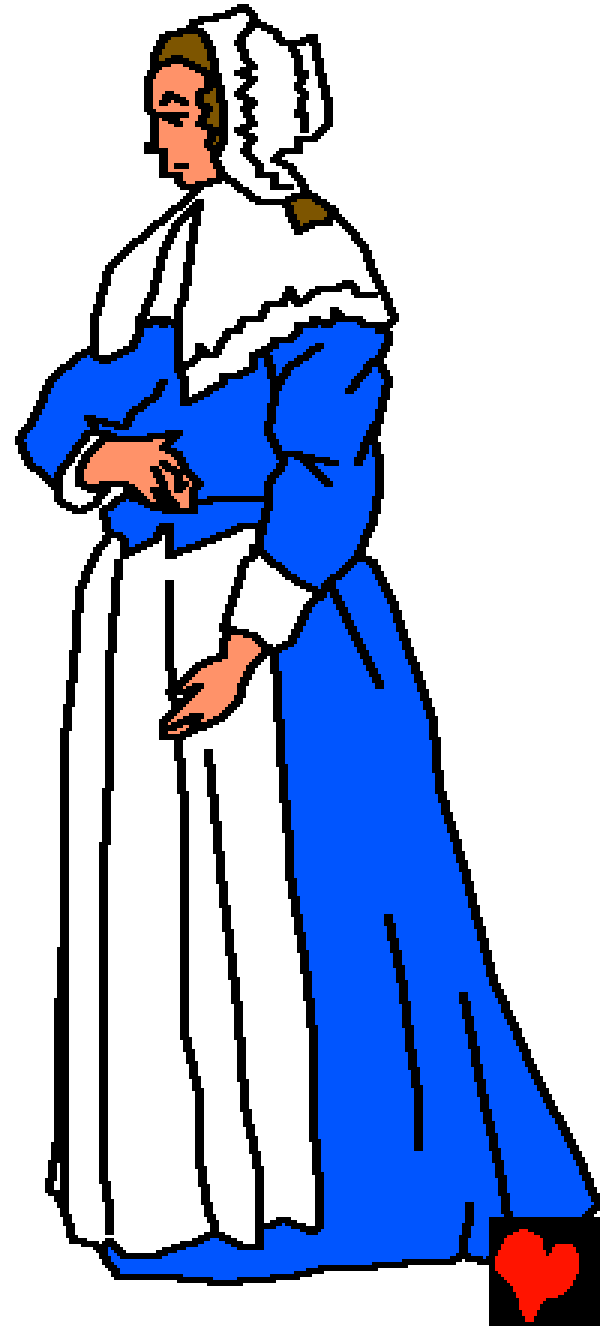
Então ele perguntou ao Cristão de onde ele vinha e para onde estava indo. "Eu vim da cidade da Destruição e vou para o monte Sião", disse o Cristão. "É tarde. Eu gostaria de me hospedar aqui esta noite, se puder." O guarda perguntou seu nome. "Cristão, mas antes me chamava Desgraçado", disse o peregrino.



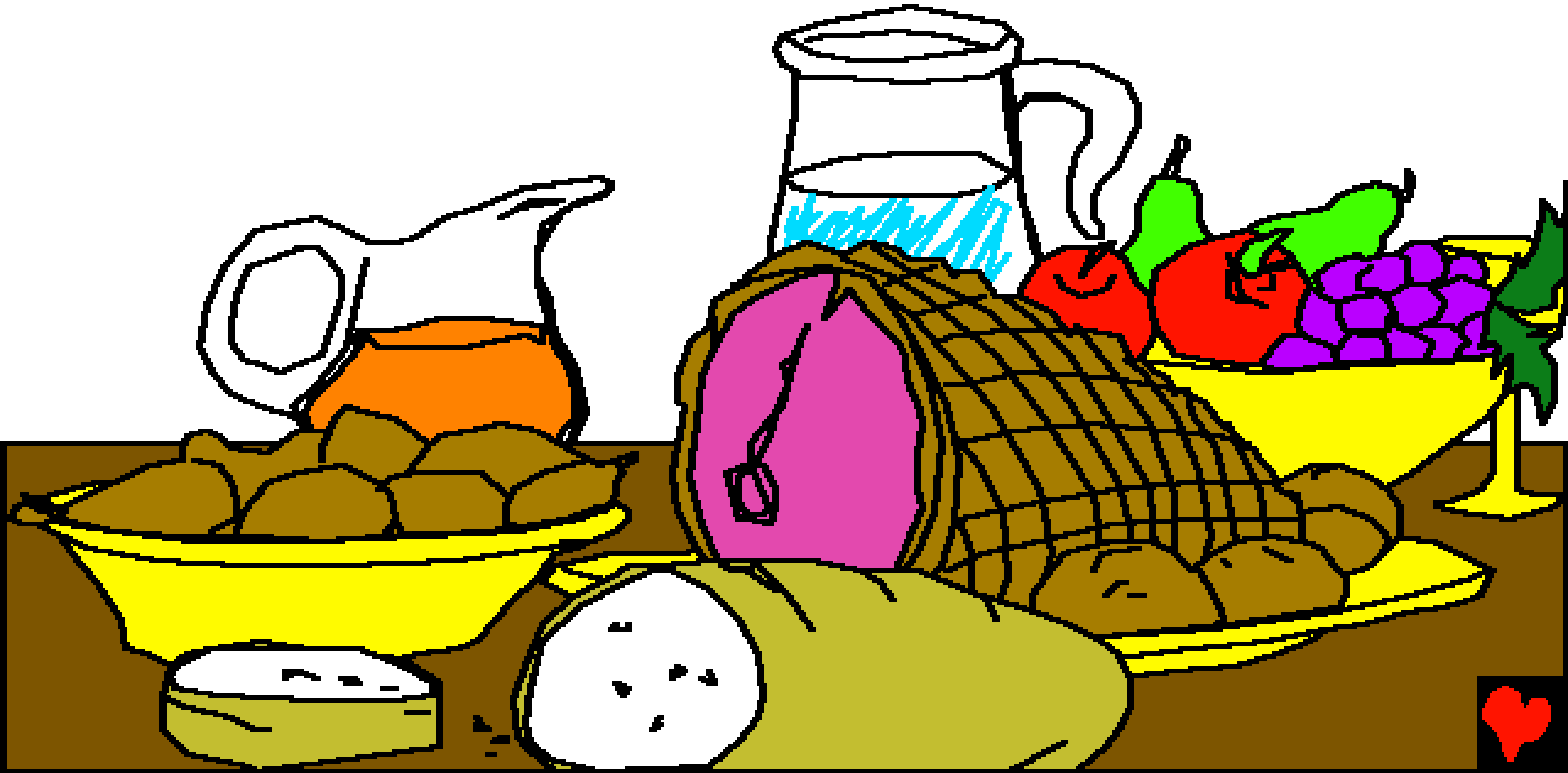
"Como é que você está nesta estrada tão tarde?" perguntou o porteiro. O Cristão parecia envergonhado. "Desventurado homem que sou, dormi na cabana de descanso da colina." Ele suspirou. "Lá, eu perdi minha carta selada e tive que voltar para encontrá-la novamente." Tocando uma campainha, o porteiro assentiu. "Vou ligar para uma das mulheres do palácio. Se ela gostar de conversar com você, ela vai trazê-lo para o resto da família de acordo com as regras da casa", disse ele.



Uma senhora chamada Discrição apareceu. Ela fez muitas perguntas ao Cristão. Ele contou a ela tudo o que acontecera ao longo do caminho. Algumas coisas trouxeram lágrimas aos seus olhos. Feliz em recebê-lo, ela chamou três outras mulheres para conversar com o Cristão até que o jantar estivesse pronto.



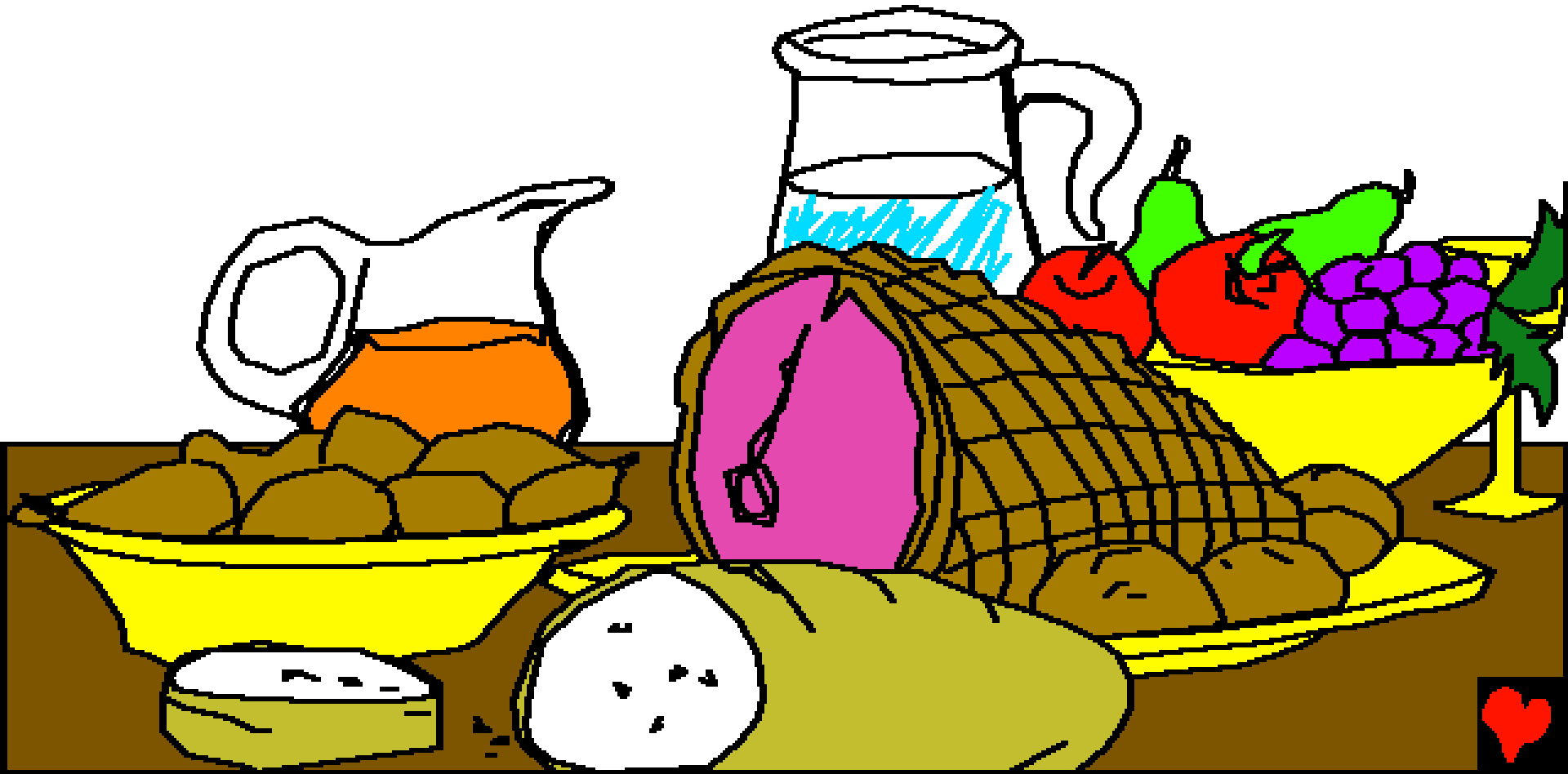
Toda a conversa à mesa da ceia foi sobre o Senhor do monte; o que Ele fez, porque Ele fez o que Ele fez e porque Ele construiu o palácio. "Ele fez isso com a perda de muito sangue," o Cristão concordou. "Mas Ele fez isso motivado puramente por amor."



Alguns no palácio disseram que viram e falaram com o Senhor depois que Ele morreu na cruz. "Ele quer que todos saibam que Ele ama os pobres peregrinos", disseram eles. "Ele se despojou da Glória para se tornar como eles - e para ajudá-los a se tornarem como Ele."



Outros afirmaram que o Senhor não deseja viver sozinho em Sião. Então Ele fez pobres peregrinos se tornarem príncipes, embora fossem mendigos por nascimento e natureza. Na companhia do povo do Senhor, o Cristão aprendeu muito sobre o Senhor.



O povo do Senhor
conversou até tarde
da noite. O Cristão,
cansado de suas
viagens, dormia em
um grande aposento
superior chamado
Paz. A janela da sala
se abriu para o leste.
De manhã, o Cristão
acordou revigorado e
começou a cantar.



"Onde estou agora? É este o amor e cuidado de Jesus, pelos Seus peregrinos que viajam para longe? Isso Ele provê o meu perdão para eu morar do Céu".



Seus novos amigos não permitiam que o Cristão partisse até que lhe mostrassem algumas das coisas maravilhosas mantidas como testemunhas das maravilhas de seu Senhor. Ele nunca tinha visto essas coisas.



Primeiro, foram mostrados ao Cristão registros que provavam que o Senhor da colina era o Filho eterno do Ancião de Dias. Além disso, seus novos amigos leram para ele as aventuras do povo de Deus no passado.

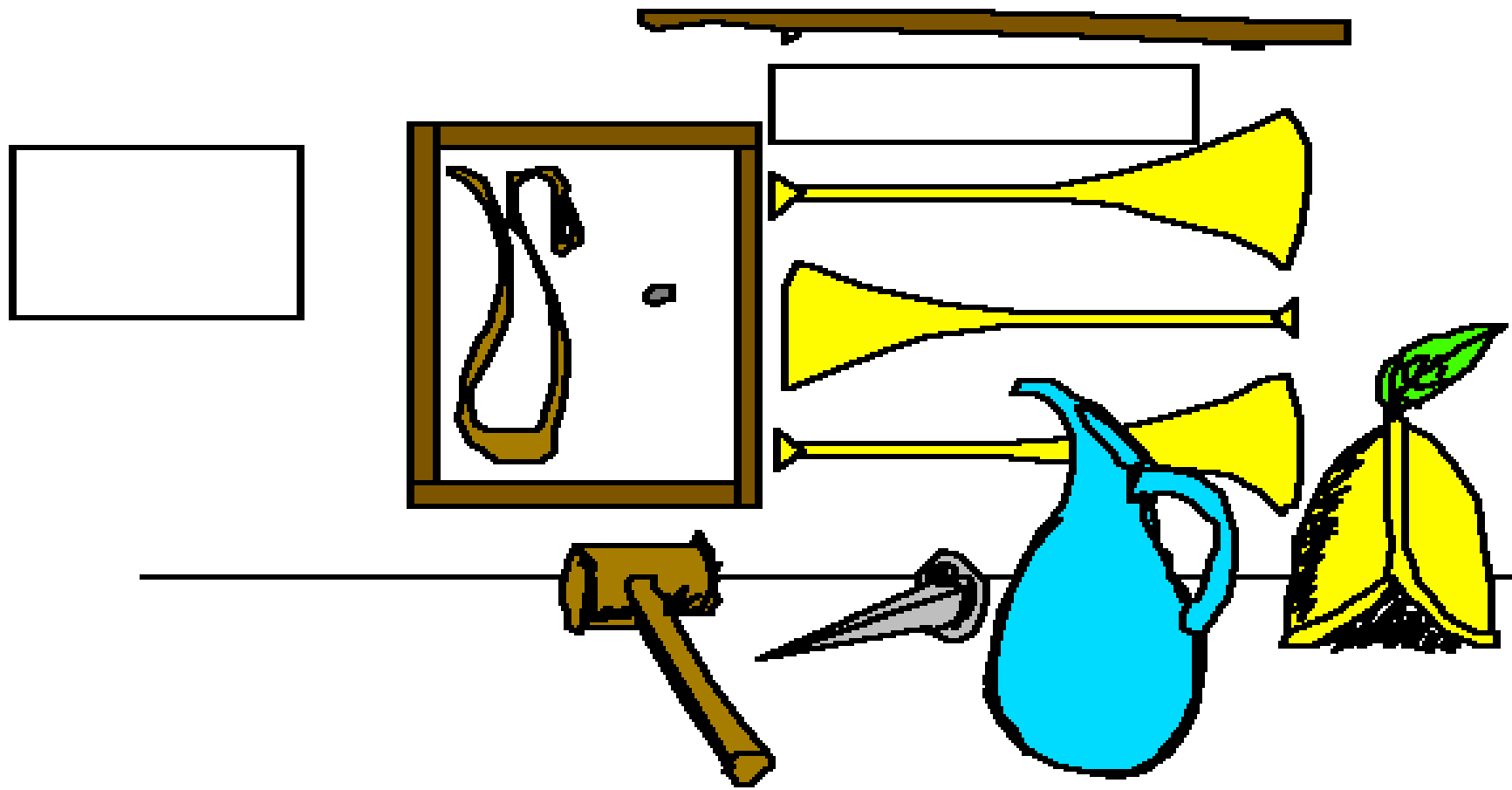


Uma aventura contou
sobre três homens
sendo lançados em uma
fornalha ardente
porque amavam o
Senhor. O fogo não
poderia destruí-los
porque seu Senhor
estava bem ali
também.



O Cristão ouviu falar de Daniel, servo do Deus Altíssimo. Um rei terreno o jogou na cova de um leão faminto numa noite. De manhã, o Daniel disse: "Bom dia, rei! Ainda estou aqui porque meu Deus fechou a boca do leão."



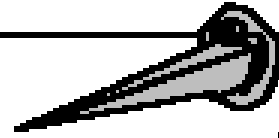
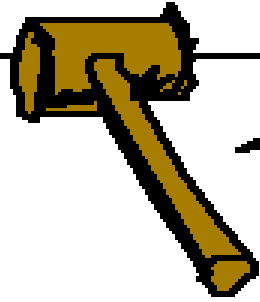
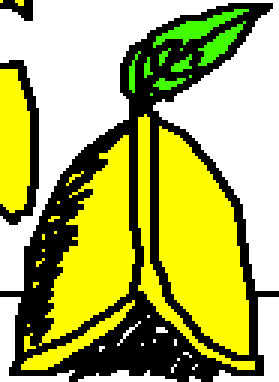
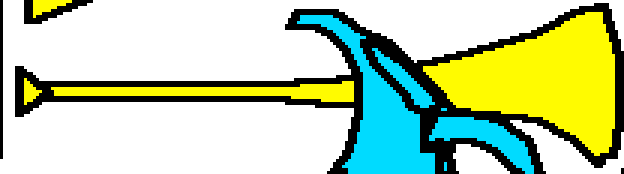
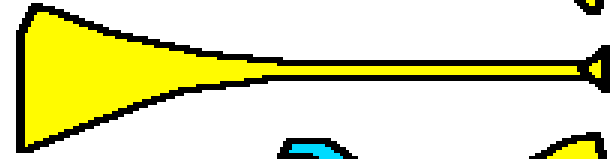
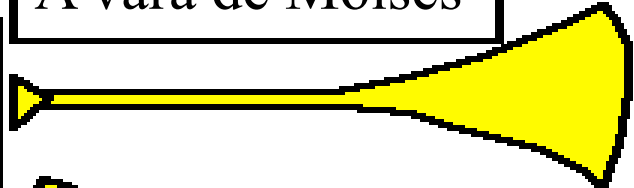
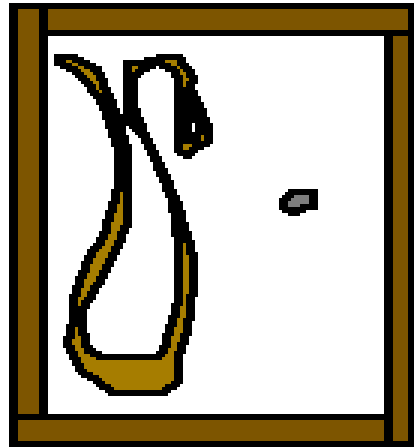


Depois de ouvir falar de antigos inimigos do Senhor que se tornaram homens da sua confiança, os amigos do Cristão mostraram a ele uma espécie de museu que continha todo tipo de exposição. O Cristão viu armaduras para o povo de Deus usar.





A vara de Moisés

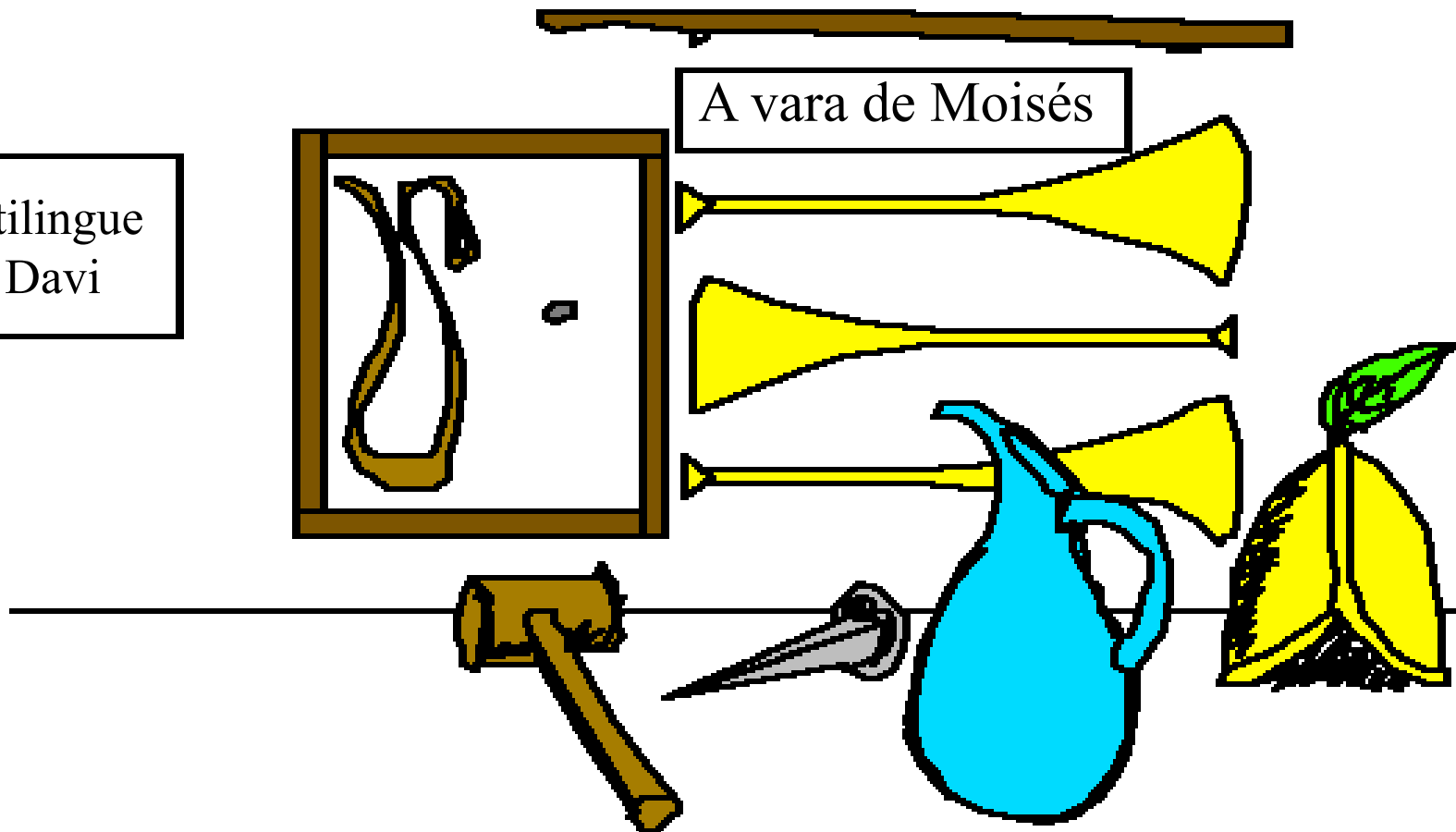


A vara de Moisés estava lá, a mesma vara que Moisés segurou sobre o mar para abrir um caminho em seco para fuga dos israelitas do Egito. Havia um martelo e um prego com os quais uma senhora chamada Jael usou para matar Sísera, um dos inimigos de Deus.



O estilingue
de Davi

A vara de Moisés



Seus amigos mostraram ao Cristão a queixada de jumento que Sansão usou para lutar e matar mil filisteus. Perto dele estava a funda e a pedra de Davi que matou Golias. Essas coisas lembravam aos cristãos que Deus dá a vitória ao Seu povo.





No dia seguinte, o Cristão se preparou para partir. Seus amigos o levaram ao telhado do palácio e lhe mostraram as Montanhas Deliciosas pelas quais ele teria que viajar. Foi uma bela vista. "Qual é o nome desse país tão bonito?" perguntou o Cristão.





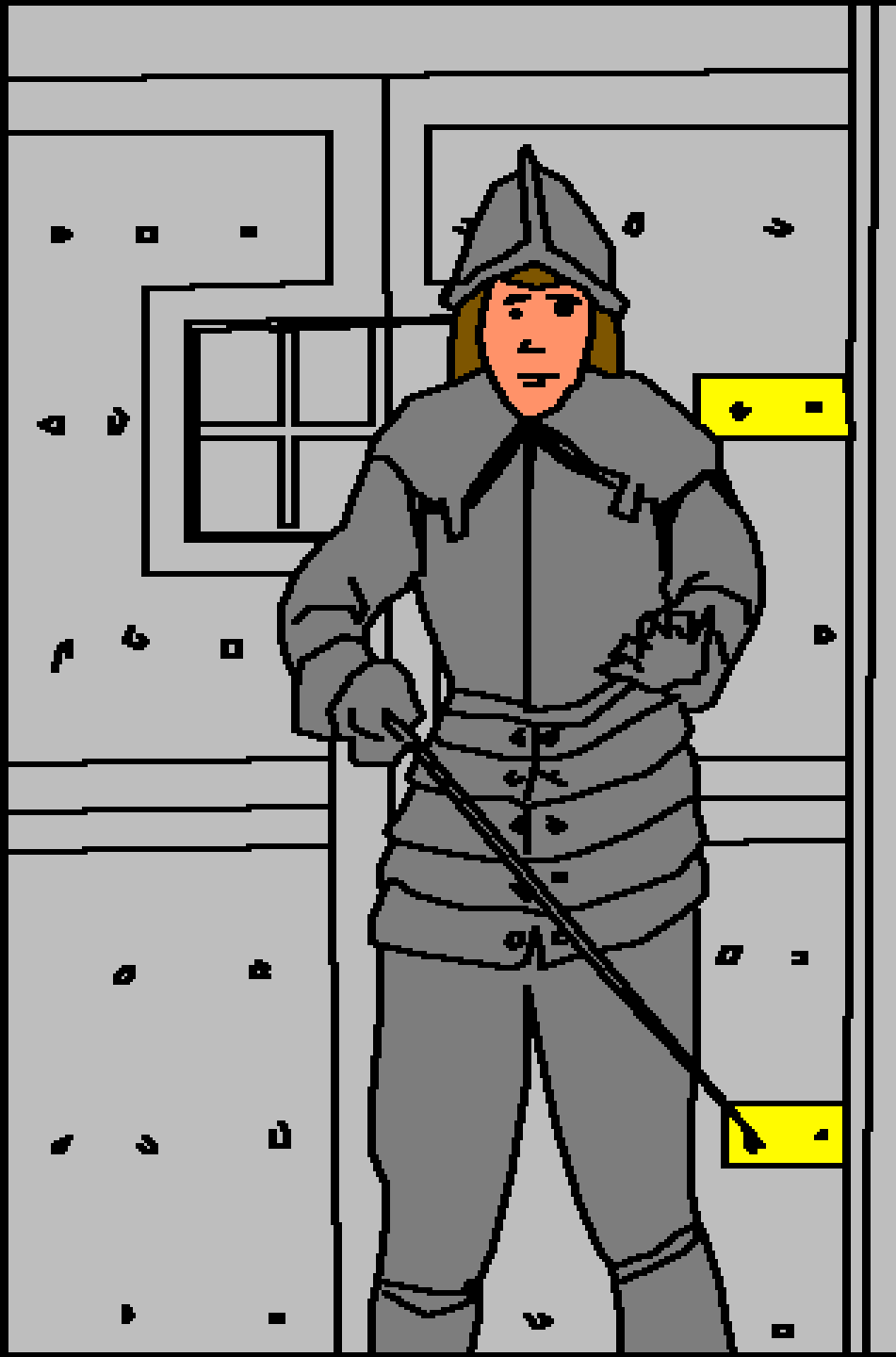
Ele mal podia esperar para entrar. "Essa é a Terra do Emanuel", responderam seus amigos. "De lá, você verá o portão da cidade Celestial." O Cristão queria ir embora imediatamente. Mas seus amigos primeiro o levaram de volta ao museu e o equiparam com uma armadura da cabeça aos pés.





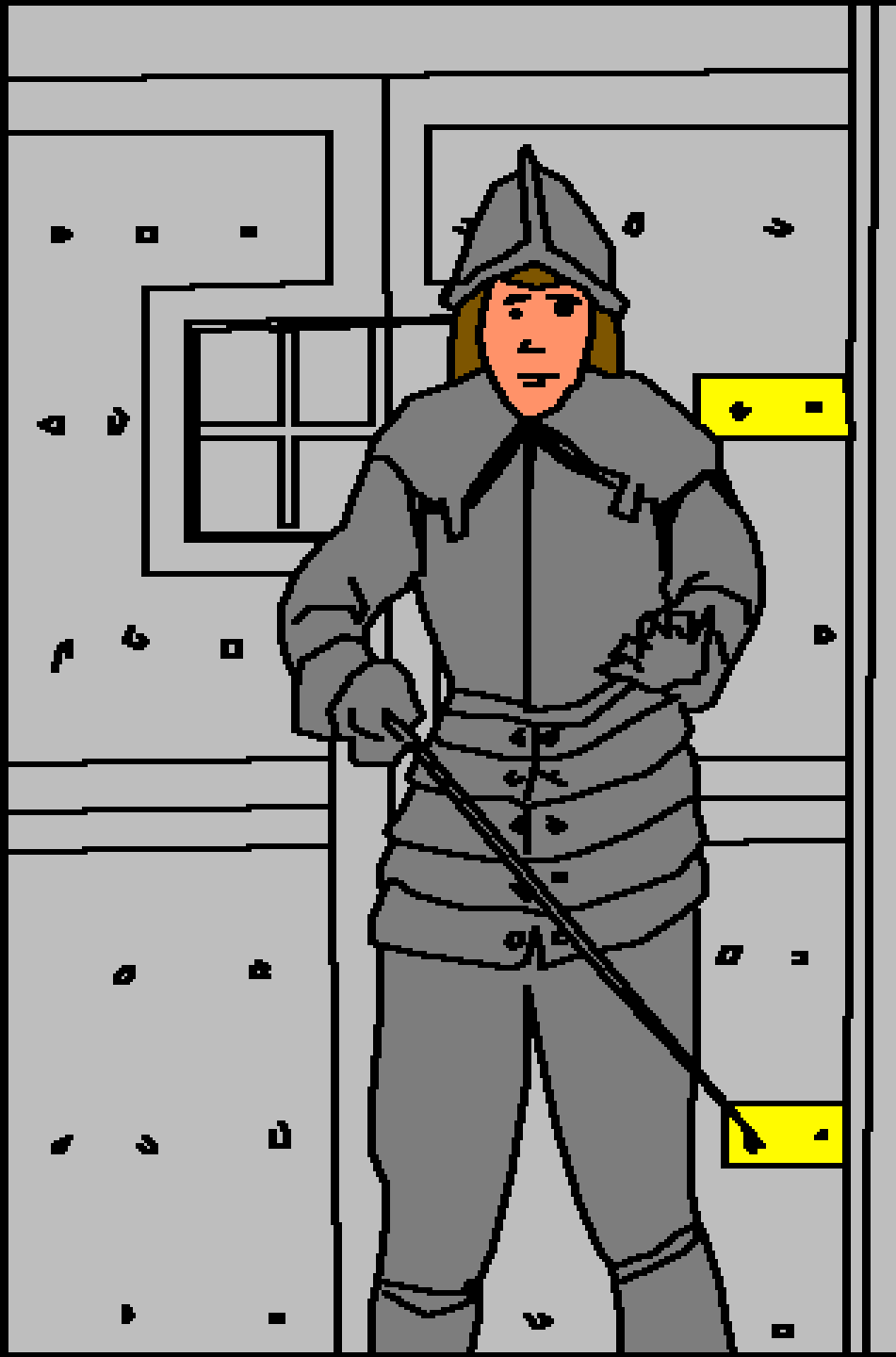
Eles avisaram que ele poderia encontrar problemas ao longo do caminho. Se despedindo deles, o Cristão partiu ansiosamente.





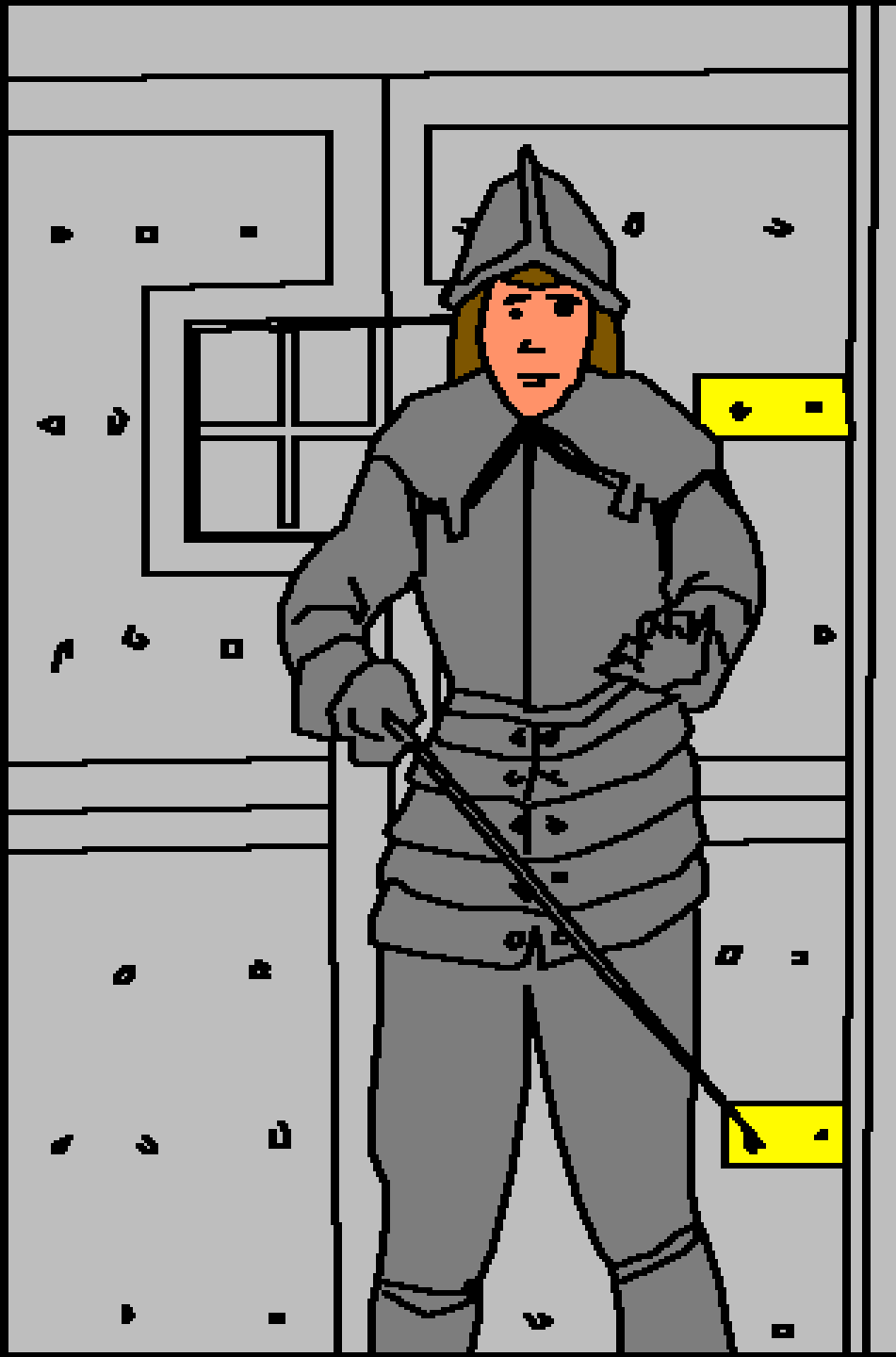
"Você viu algum outro peregrino na estrada?" o Cristão perguntou ao guarda. "Sim, um homem chamado Fiel passou por aqui." "Eu o conheço," o Cristão exclamou. "Ele é um homem da minha cidade, um vizinho próximo. A que distância da estrada você acha que ele está?"





"Abaixo da colina a esta altura", respondeu o guarda. Agradecendo ao guarda por todas as suas gentilezas, o Cristão partiu. Discrição e três outras mulheres caminharam com ele até o sopé da colina. Elas falaram sobre a jornada do peregrino.

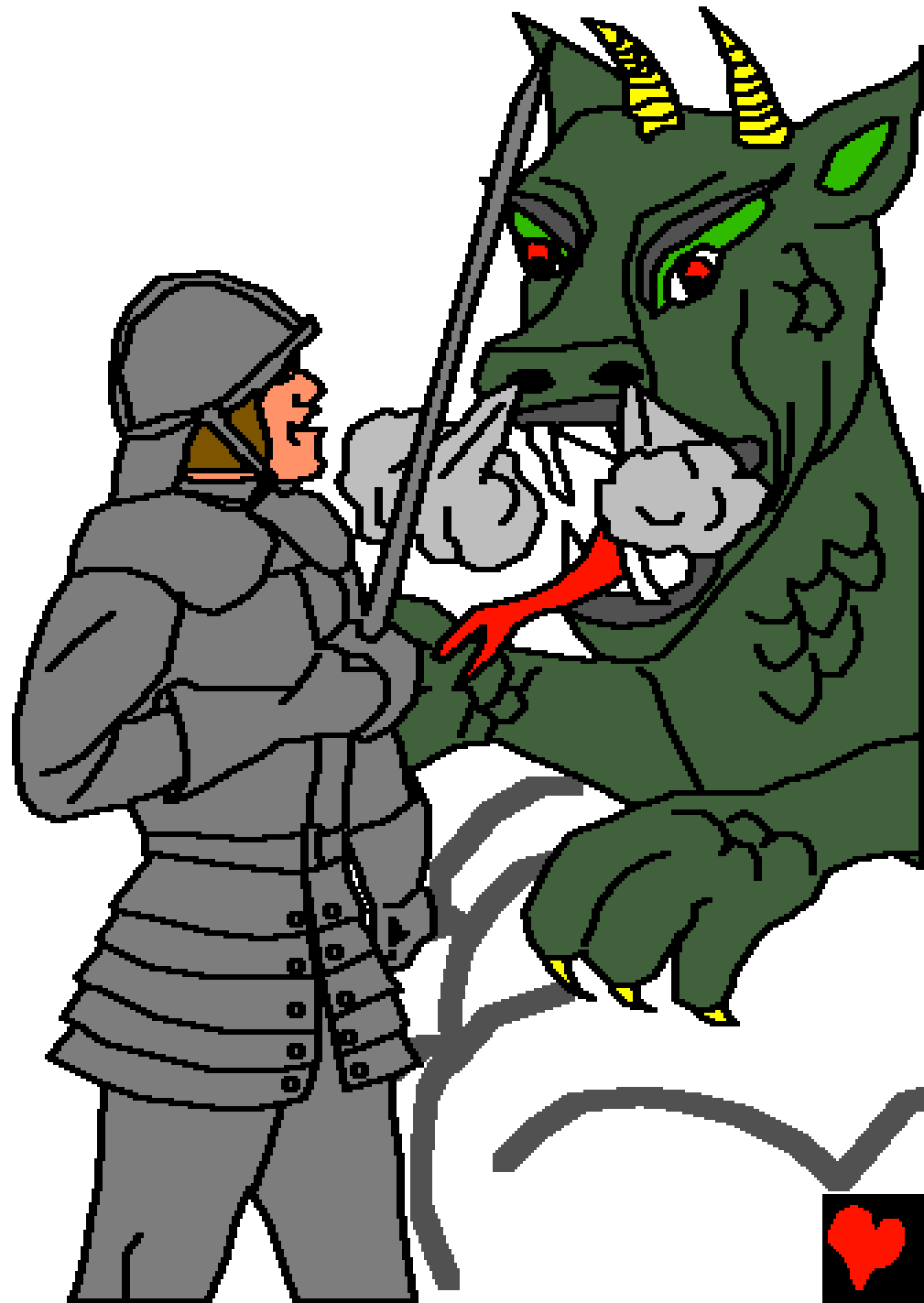




"É tão perigoso e difícil
descer quanto subir",
observou o Cristão.
"Sim", respondeu uma
das mulheres cujo nome
era Prudencia. "É difícil
para uma pessoa descer
ao Vale da Humilhação
sem escorregar no
caminho."



No sopé da colina, os amigos se separaram e o Cristão seguiu seu caminho ao longo do Vale da Humilhação. Pobre cristão! Ele mal tinha começado a caminhar quando lá, vindo em sua direção, estava o demônio mais asqueroso que ele já tinha visto. Ele era horrível de se olhar.



Ele tinha escamas de peixe; asas como um dragão; pés como os de um urso e fogo e fumaça saíam de sua boca de leão. Seu nome era Apolion.

"Devo correr?" se perguntava o Cristão.
"Não, minha armadura cobre apenas a minha parte da frente. Vou ficar firme." O monstro se aproximou, o ódio brilhando em seus olhos.
"Quem é você e para onde está indo?" ele rosnou.



"Eu sou da cidade da Destruição, o lugar de todo mal. Eu estou indo para a cidade de Sião", disse o Cristão com uma ousadia que ele não percebeu.

"A cidade da Destruição faz parte do meu reino", respondeu o monstro. "Você é um dos meus subalternos." "Eu era," disse o Cristão. "Mas o seu trabalho era duro e eu não podia viver com o seu salário, pois o salário do pecado é a morte! Eu me entreguei ao Rei dos reis."



"Volte para mim", sugeriu o monstro. "Que outros voltem!" "Mas não eu," afirmou o Cristão. "Você já foi infiel a Ele", zombou o Apolion. "No Pântano do Desânimo. E dormindo na colina. Você quase voltou atrás ao ver os leões acorrentados. Você acha que Ele vai aceitar você?" "Por sua misericórdia, sim!" Disse o Cristão.



Apolion ficou furioso. "Eu sou um inimigo desse príncipe", gritou ele. "Odeio Sua Pessoa, Suas leis e Seu povo. Vim aqui para impedi-lo!" "Cuidado com o

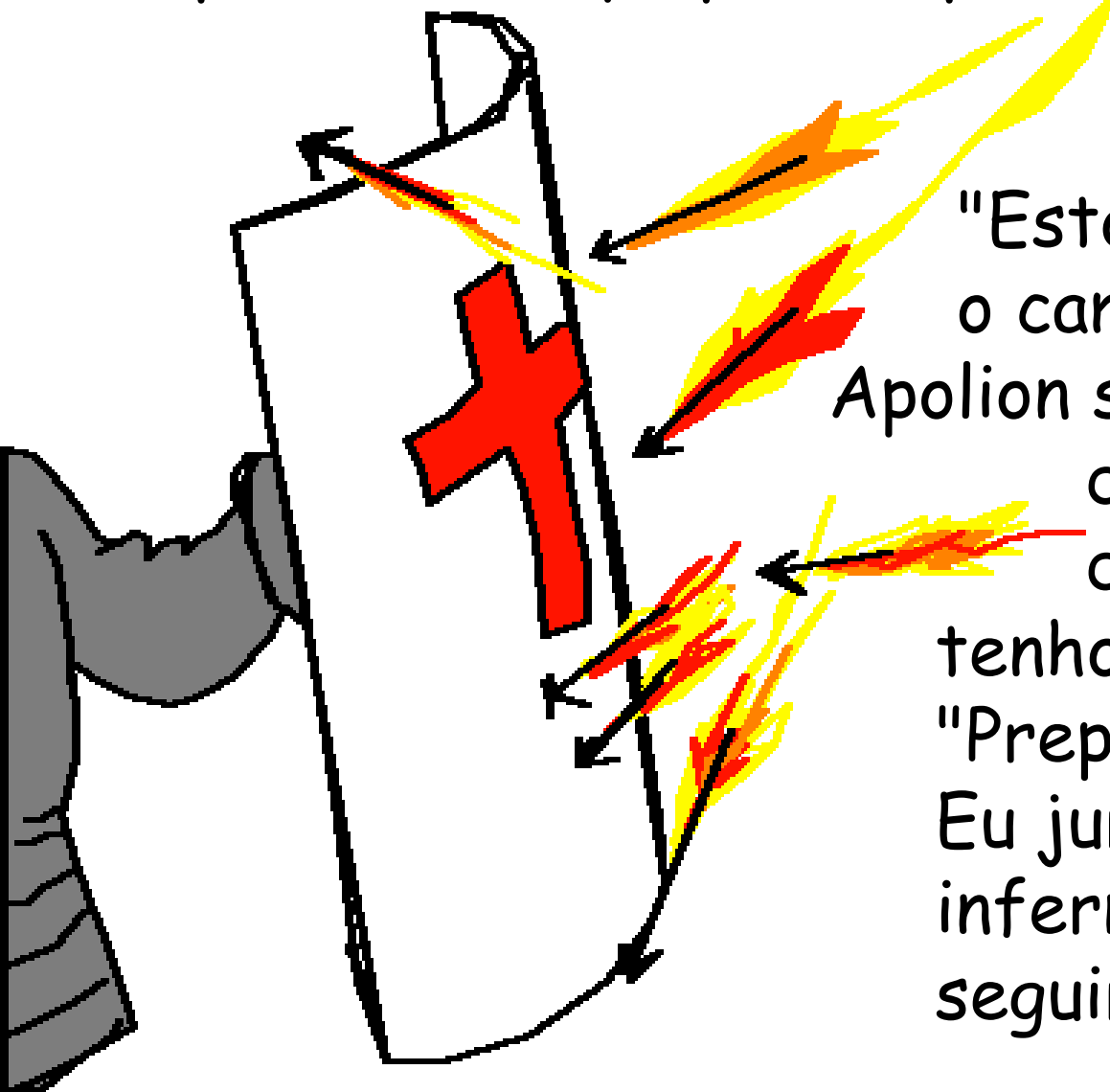
que você faz",
advertiu o Cristão.

"Estou na estrada do Rei,
o caminho da santidade."

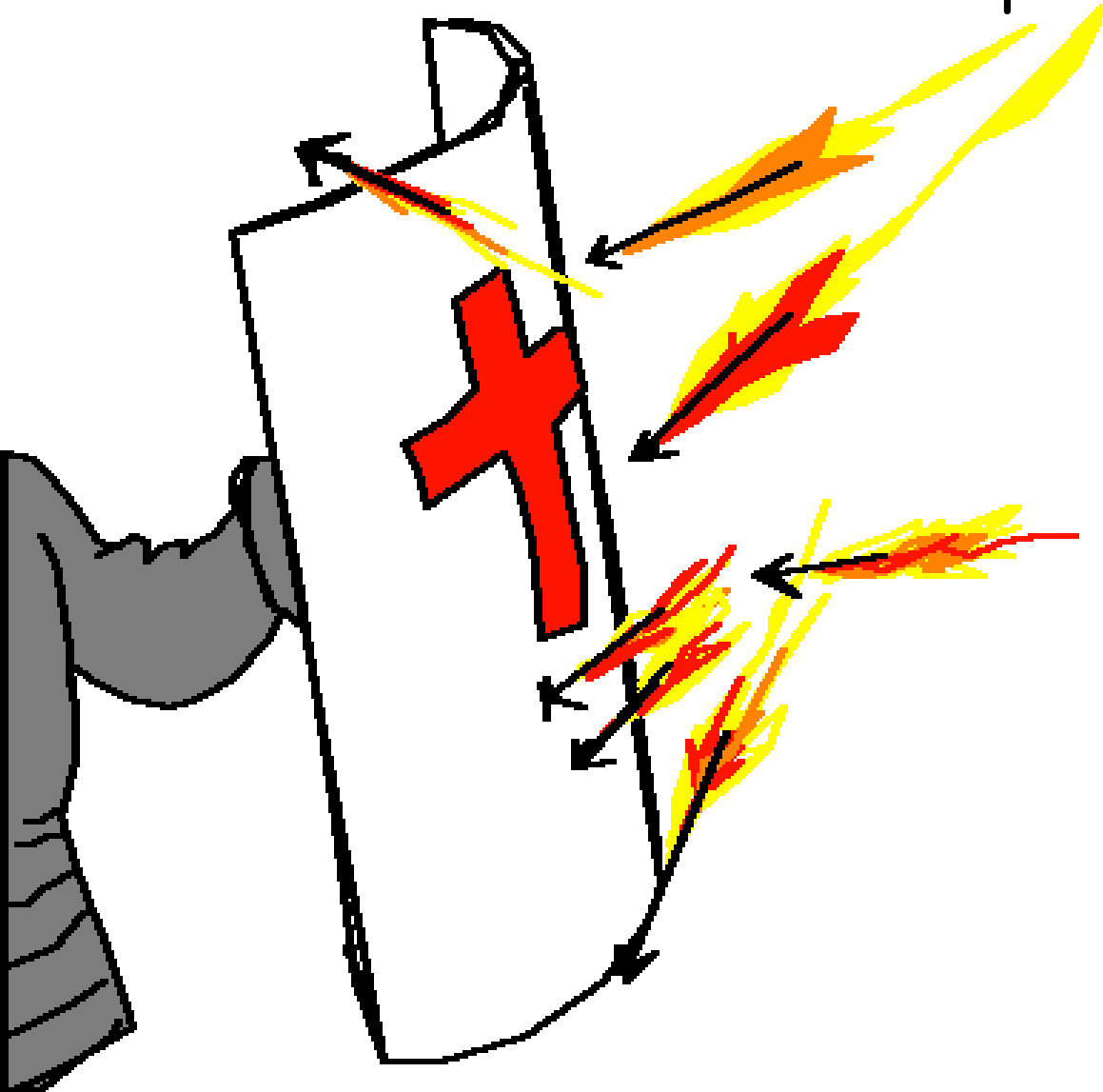
Apolion se ocupou a passagem
da estrada na frente
do Cristão. "Eu não

tenho medo", ele rosnou.

"Prepare-se para morrer.
Eu juro pela minha cova
infernai, você não
seguirá em frente."



Com isso, ele lançou um dardo flamejante no peito do Cristão. Jogando seu escudo para desviar o dardo, o Cristão desembainhou sua espada. Os dardos vieram grossos e rápidos, como uma



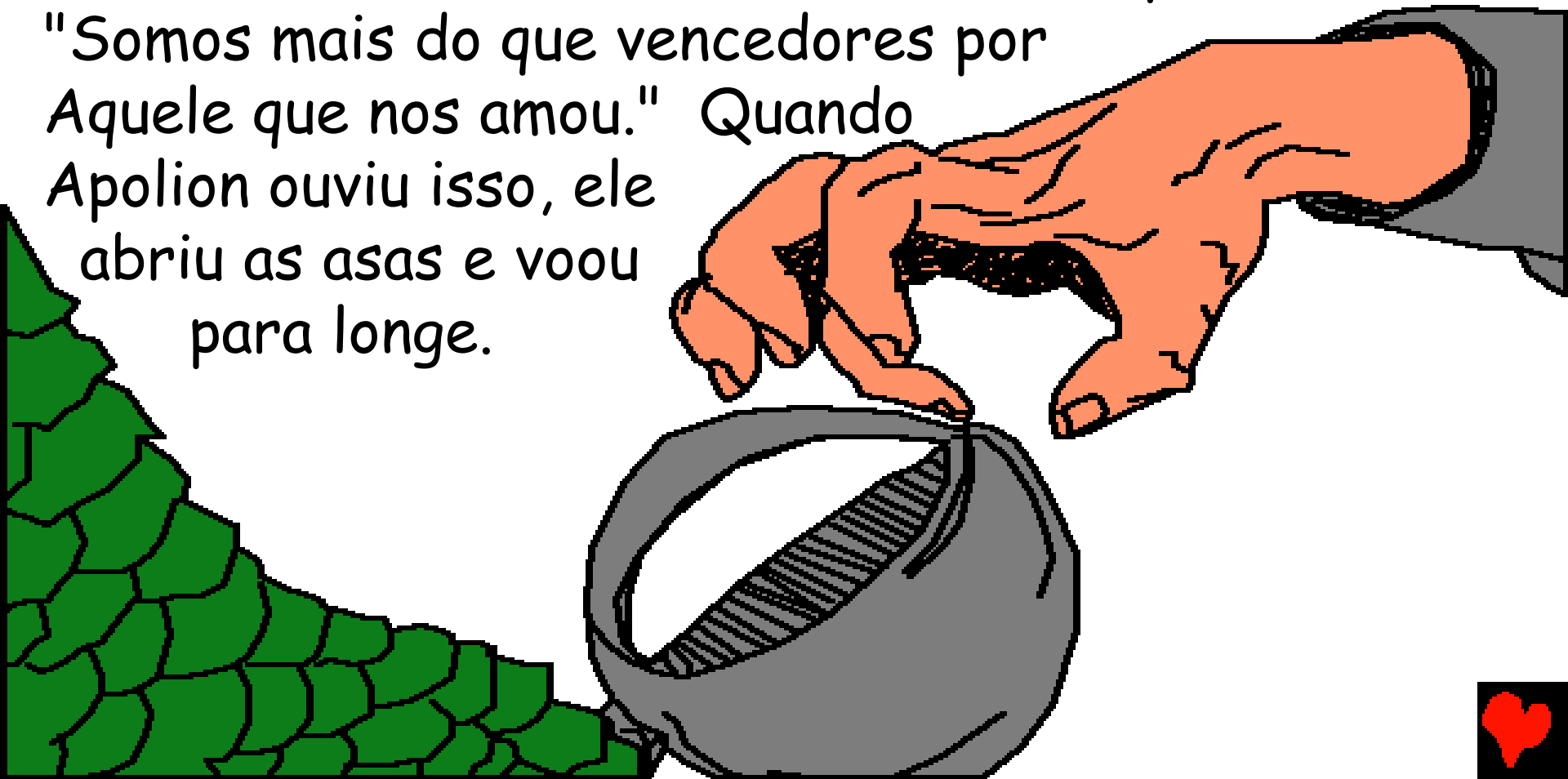
tempestade de granizo, ferindo a cabeça, as mãos e os pés do Cristão. Ele ficou cada vez mais fraco. Então ele caiu, deixando cair sua espada.



"Agora peguei você", gritou Apolion em triunfo. E o Cristão pensou que ia morrer. O monstro avançou para desferir o último golpe mortal que o tornaria o vencedor. O que poderia ajudar o Cristão agora? Quando o pé do monstro se moveu, o Cristão alcançou sua espada caída. Sentir seu punho sólido renovou suas forças.



"Não se alegre contra mim, meu inimigo", gritou ele.
"Quando eu cair, eu me levantarei." Foi uma das promessas de seu Senhor. Reivindicando a promessa, ele deu um golpe mortal no Apolion que o forçou a recuar. O Cristão então invocou outra promessa.
"Somos mais do que vencedores por Aquele que nos amou." Quando Apolion ouviu isso, ele abriu as asas e voou para longe.



Ninguém que não
tivesse visto
poderia imaginar
os gritos e rugidos
horríveis do
Apolion durante a
luta. Nem quão
profundos e
tristes foram os
suspiros e gritos
do Cristão. No
final, ele estava
coberto de
feridas.



Primeiro o Cristão
deu graças ao
Senhor por livrá-lo
do Apolion. Ele
sorriu enquanto
examinava sua
espada de dois
gumes que havia
ferido seu inimigo
tão profundamente.
Foi uma batalha
terrível - mas agora
havia acabado.



Uma mão apareceu segurando as folhas da árvore da vida. Enquanto o Cristão esfregava as folhas em suas feridas, elas cicatrizavam imediatamente. Revigorado, ele se levantou para seguir em frente com a espada em punho. Mas o Apolion o deixou sozinho em toda a extensão do vale.



Saindo do Vale da Humilhação, o Cristão foi imediatamente para outro vale, o Vale da Sombra da Morte. Ele teve que passar por isso porque esse era o único caminho para a cidade celestial. Era um lugar muito solitário e sombrio. De repente, dois homens saíram correndo do Vale.



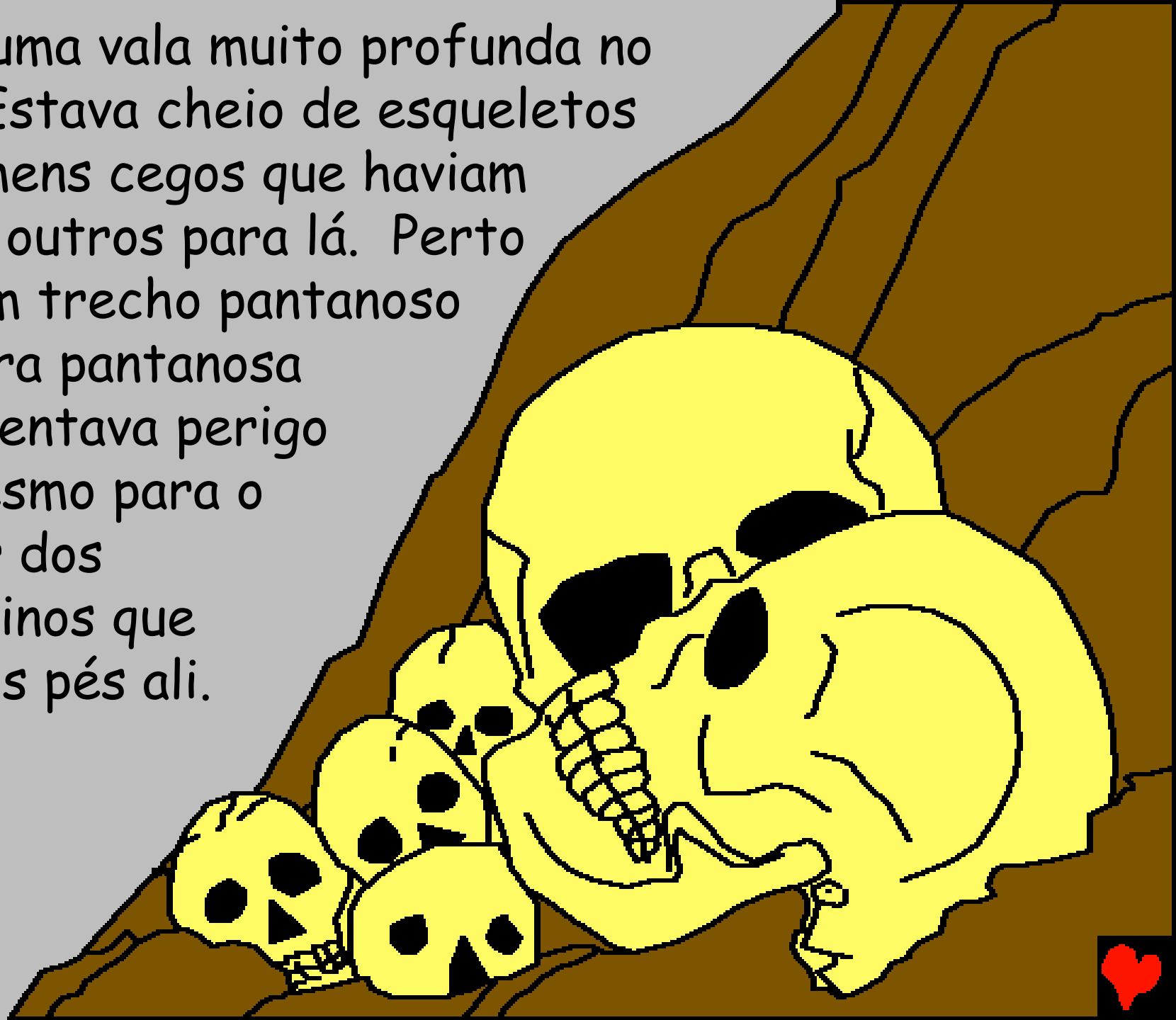
"Para trás, para trás!"
eles gritaram. "Há
perigo à frente."
"Que perigo?"
perguntou o Cristão.
"O vale está escuro
como um breu. Ali
existem criaturas
estranhas e dragões
de fosso. É terrível!"
"Mas é o meu caminho
para o refúgio
desejado", respondeu
o Cristão.



"Que esse seja o seu caminho, mas não o nosso", responderam os homens. Então eles se separaram, e o Cristão foi para o Vale da Morte - ainda com sua espada desembainhada e pronta.



Havia uma vala muito profunda no vale. Estava cheio de esqueletos de homens cegos que haviam levado outros para lá. Perto dali, um trecho pantanoso de terra pantanosa representava perigo até mesmo para o melhor dos peregrinos que poria os pés ali.



No escuro, o Cristão rastejou cuidadosamente ao longo do caminho estreito. Tentando evitar a vala de um lado, ele quase caiu no pântano do outro. Perto do meio do vale, ele viu uma caverna cheia de chamas. Era a boca do Inferno.

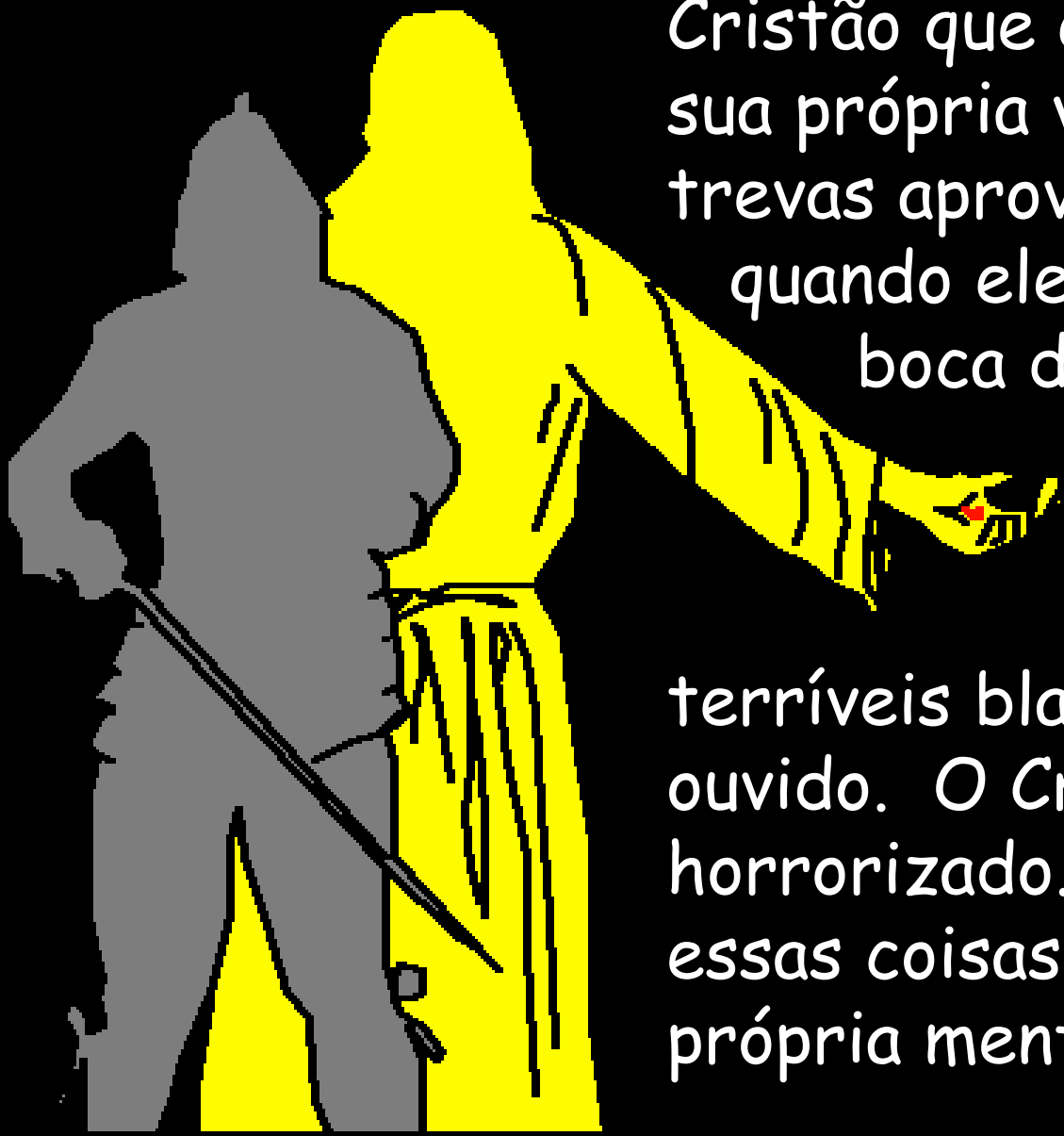


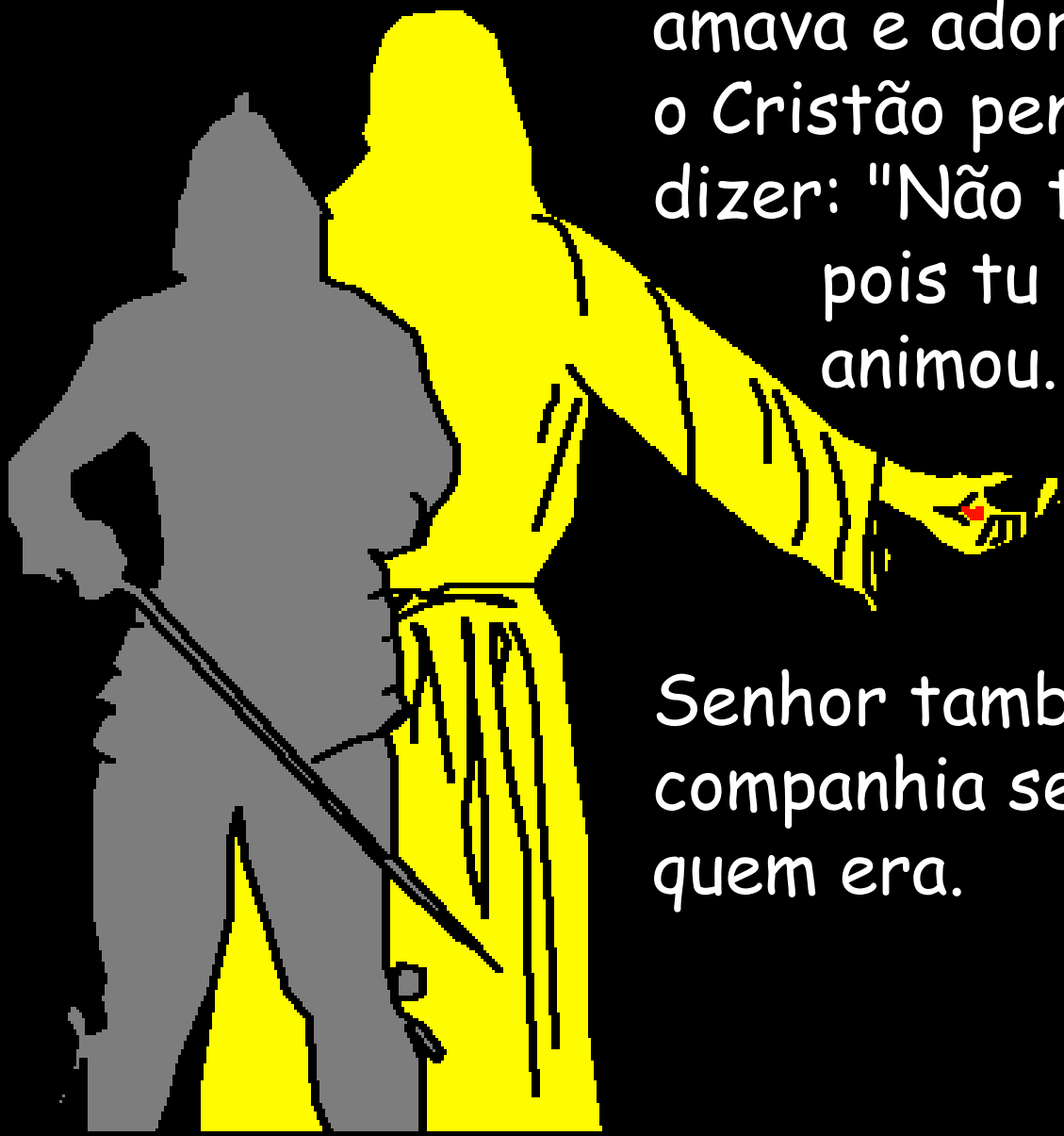
Como sua espada se mostrou inútil
contra as fagulhas e gritos da
caverna, o Cristão tomou
outra arma - a oração. "Ó
Senhor", gritou ele. "Peço
que livre a minha alma."
Resistindo ao desejo
de voltar, ele jurou:
"Andarei na força
do Senhor Deus".



Uma coisa estranha aconteceu no Vale da Sombra da Morte. As brumas e a escuridão confundiam tanto o Cristão que ele não reconhecia a sua própria voz. Os espíritos das trevas aproveitaram-se disso quando ele chegou perto da boca do poço em chamas.

Aparecendo atrás dele, um daqueles malvados sussurrou terríveis blasfêmias em seu ouvido. O Cristão ficou horrorizado. Ele pensava que essas coisas estavam em sua própria mente.





Como ele poderia ter tais pensamentos sobre Aquele que amava e adorava? Ainda confuso, o Cristão pensou ter ouvido alguém dizer: "Não temerei mal algum, pois tu estás comigo." Isso o animou. Ele percebeu que Deus ainda estava com ele; alguém próximo amava o Senhor também; e ele teria companhia se ele soubesse quem era.



Continua . . .